



PERFIL DOS ARTISTAS

Dezoito criadores ligados à música popular brasileira deram depoimentos para o filme. São artistas, compositores, letristas, intérpretes e escritores que, cada um a seu modo, contribuíram para o debate proposto pelo documentário. Todos nos ajudaram a entender um pouco mais a importância da canção na formação do nosso imaginário e a perceber a parceria fértil entre poesia e música em nossa cultura.

Adriana Calcanhotto (Adriana Calcanhotto)
Porto Alegre, RS, 03/10/1965

Cantora e compositora, em 1992 lançou o CD "Senhas". Em seguida, vieram os discos "A fábrica do poema" (1994), que trouxe o sucesso "Cariocas", "Marítimo" (1998), "Público" (2000) e "Cantada" (2002). Sob o heterônimo de Adriana Partimpim, apelido de infância, dedicou às crianças o CD "Adriana Partimpim" (2004) e o DVD "Adriana Partimpim - O show", gravado no Teatro Carlos Gomes (RJ). Em 2008, lançou o CD "Maré" e, em 2009, o CD "Partimpim Dois".

Antonio Cícero (Antonio Cícero Correia Lima)
Rio de Janeiro, RJ, 1945

Poeta e letrista, é filósofo formado pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, com cursos de pós-graduação no exterior. Sua produção poética veio a público ao ser musicada pela irmã, a cantora e compositora Marina Lima, gerando vários sucessos. Entre seus parceiros estão também Lulu Santos, Adriana Calcanhotto, Orlando Moraes e João Bosco. Publicou os livros de ensaios "O mundo desde o fim" (Francisco Alves, 1995) e "Finalidades sem fim" (Companhia das letras, 2005) e os livros de poesia "Guardar" (Record, 1996) e "A cidade e os livros" (Record, 2002). Lançou o CD "Antonio Cícero por Antonio Cícero" (1997), no qual recita alguns de seus poemas.

Arnaldo Antunes (Arnaldo Antunes Filho)
São Paulo, SP, 02/09/1960

Cantor, compositor, poeta e artista plástico, iniciou a carreira artística em 1982, com integrante do grupo músico-teatral Aguilar e Banda Performática, com o qual lançou um LP independente. Ainda nesse ano, entrou para o conjunto Titãs, no qual atuou durante 10 anos. Em 1993, iniciou carreira solo, lançando o CD "Nome", projeto multimídia acompanhado de livro e vídeo. Nos anos seguintes, lançou os CDs "Ninguém" (1995), "O silêncio" (1996) e ainda "Um som" (1998). Em 2000, compôs a trilha sonora para o espetáculo de dança "O corpo", do Grupo Corpo, de Belo Horizonte. Um ano depois, lançou "Paradeiro". Em 2003 gravou, com Marisa Monte e Carlinhos Brown, o projeto "Tribalistas". Lançou ainda os discos "Saiba" (2004), "Qualquer" (2006) e "Ao Vivo No Estúdio" (2008) e "Iê Iê Iê" (2009). Tem vários livros publicados, entre os quais "As coisas"



(Iluminuras), contemplado com o Prêmio Jabuti de Poesia em 1993, e “Como é que chama o nome disso” (Publifolha, 2006).

B Negão (Bernardo Gomes)
Rio de Janeiro, RJ, 26/10/1976

Cantor e compositor ligado ao rap, é um dos fundadores do Planet Hemp, atuando com o grupo paralelamente à sua carreira solo. Em 2003, lançou o CD “Enxugando o gelo”, acompanhado de sua banda Os Seletores de Frequência, com a qual fez turnê de lançamento do disco pela Europa.

Black Alien (Gustavo Black Alien)
Niterói, RJ

Rapper, é considerado um dos principais nomes do underground brasileiro contemporâneo. Ex-integrante do grupo Planet Hemp, lançou em 2004 o primeiro CD solo, “Babylon by Gus – Vol. 1: O Ano do Macaco”, cujo título é uma referência ao álbum “Babylon by Bus”, de Bob Marley.

Chico Buarque (Francisco Buarque de Hollanda)
Rio de Janeiro, RJ, 19/06/1944

Compositor, cantor e escritor, em 1966 venceu o II Festival da Música Popular Brasileira (TV Record), com a canção “A banda”, prêmio dividido com “Disparada” (Geraldo Vandré). Nesse ano, lançou seu primeiro LP, com composições próprias, que se tornariam clássicos da música popular brasileira, como “A Rita”, “Pedro Pedreiro” e “Olê, olá”. Classificou-se em outros festivais na década de 1960, com suas canções “Roda viva”, “Carolina” e “Sabiá” (c/ Tom Jobim). Escreveu trilhas sonoras para teatro e cinema e publicou os livros “Estorvo”, “Benjamim”, “Budapeste” e “Leite derramado”, entre outros, além de peças de teatro. Ao longo de sua carreira, gravou vários discos, como “Construção” (1971), “Calabar, o elogio da traição” (1973), “Sinal fechado” (1974), “Meus caros amigos” (1976), “Almanaque” (1982), “Francisco” (1987), “Paratodos” (1993), “As cidades” (1998) e “Carioca” (2006), entre outros. Suas canções tornaram-se clássicos da música popular brasileira e foram gravadas por inúmeros artistas.

Ferréz (Reginaldo Ferreira da Silva)
São Paulo, SP, 29/12/1975

Escritor, rapper. Ligado ao movimento hip-hop, teve como principais influências a literatura de cordel e o rap, considerado por ele o cordel da periferia. Manteve contato com os grupos de rap Racionais MC, Gog (de Brasília), Facção Central (grupo do bairro do Grajaú, em São Paulo) e Consciência Humana. Em 1997, publicou o livro de poesia “Fortaleza da Desilusão”. Dois anos depois, fundou, em São Paulo, o 1DASUL, movimento que promove eventos culturais em bairros da periferia. Em 2000, publicou o livro “Capitão Pecado”, romance sobre o cotidiano violento do bairro do Capão Redondo, onde nasceu. Atua como organizador e editor-chefe da revista “Literatura Marginal”, que reúne textos e desenhos de moradores das periferias de cidades brasileiras, pela qual foi contemplado com o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), na categoria Melhor Projeto de Literatura de 2001.



Jorge Mautner (Jorge Henrique Mautner)
Rio de Janeiro, RJ, 17/01/1941

Cantor, compositor, instrumentista, poeta, cineasta e escritor, em 1962 publicou seu primeiro livro, "Deus da chuva e da morte". Entre as décadas de 60 e 70 morou nos Estados Unidos e na Inglaterra, onde manteve ampla atuação nas áreas literária, musical e cinematográfica. Em 1972 lançou o primeiro LP, "Para iluminar a cidade". Nesse mesmo ano, compôs com Nelson Jacobina, seu parceiro mais constante, o sucesso "Maracatu Atômico". Gravou discos e publicou vários livros ao longo de sua carreira. Em 2002, lançou o projeto "Mitologia do Kaos", CD e livro, uma reunião de sua obra, com comentários de vários amigos e artistas ligados à sua carreira.

José Celso Martinez Corrêa (José Celso Martinez Corrêa)
Araraquara, SP, 30/03/1937

Diretor, ator e dramaturgo, é um dos mais importantes nomes do teatro brasileiro. Liderando o Teatro Oficina, foi responsável, nos anos 1960, pela encenação de peças antológicas e de resistência cultural, como "Pequenos burgueses" de Gorki, em 1963, "O rei da vela" de Oswald de Andrade, em 1967, "Roda Viva" de Chico Buarque, em 1968, e "Na selva das cidades" de Bertold Brecht, em 1969. É uma referência fundamental para se compreender o movimento tropicalista. Sua atuação como diretor teatral e provocador cultural prolonga-se com muita intensidade pelas últimas cinco décadas.

José Miguel Wisnik (José Miguel Soares Wisnik)
São Vicente, SP, 27/10/1948

Compositor, cantor, pianista, ensaísta, professor de Literatura Brasileira da USP, publicou vários livros sobre literatura e música, entre os quais "O Som e o Sentido – uma outra história da música" (Companhia das Letras, 1989). No início dos anos 1990, começou a ter canções de sua autoria gravadas por vários artistas, como Ná Ozzetti, Vânia Bastos, Eliete Negreiros, Zizi Possi e Edson Cordeiro. Assinou a trilha sonora do filme "Terra Estrangeira" (1996), de Walter Salles Júnior e Daniela Thomas. É autor da canção "Assum branco", uma elogiada interlocução com "Assum preto", clássico de Luiz Gonzaga. Lançou os discos "José Miguel Wisnik" (1992), "São Paulo Rio" (2000) e "Pérolas aos poucos" (2003), interpretando suas canções. De sua discografia constam ainda as trilhas para o Grupo Corpo "Nazareth" (1993) e "Parabelo" (1994), esta última em parceria com Tom Zé.

Lenine (Osvaldo Lenine Macedo Pimentel)
Recife, PE, 02/02/1959

Compositor, cantor e violonista, em 1982 lançou o primeiro LP, "Baque Solto", em parceria com Lula Quiroga. O segundo disco só viria dez anos depois: "Olho de Peixe", em parceria com Marcos Suzano. Considerado um dos artistas renovadores da MPB, com uma estética que traz ao gênero elementos do pop e do regional, aliados a ritmos eletrônicos, lançou, em 1997, o CD "O dia em que faremos contato", seguido de "Na pressão", de 1999. De sua discografia constam ainda "Falange Canibal" (2002), "Lenine Incité" (2004), gravado na França, cuja apresentação na Cité de La Musique, em Paris, gerou DVD homônimo, e "Labiata" (2008), entre outros. Como autor, tem músicas gravadas por vários intérpretes, como Elba Ramalho, Daúde e Zizi Possi.



Lirinha (José Paes de Lira)
Arcoverde, PE, 09/11/1976

Compositor e cantor, é um dos fundadores do Cordel do Fogo Encantado, grupo que manifesta sua arte através de poesia, música e interpretações cênicas. Com a banda, lançou os CDs “Cordel do fogo encantado” (2001), “O palhaço do circo sem futuro” (2003) e “Transfiguração” (2006), e o DVD “MTV Apresenta Cordel do Fogo Encantado” (2006), e ainda participou da trilha sonora dos filmes “Deus é Brasileiro” e “Lisbela e o Prisioneiro”.

Luiz Tatit (Luiz Augusto de Moraes Tatit)
São Paulo, SP, 23/10/1951

Compositor, cantor e violonista, é professor do Departamento de Linguística da USP, e autor de vários livros na área da linguística e da semiótica: "A Canção: Eficácia e Encanto" (Ed. Atual, 1986), "Semiótica da Canção: Melodia e Letra" (Ed. Escuta, 1994), "O Cancionista: Composição de Canções no Brasil" (Edusp, 1996), "Musicando a Semiótica: Ensaio" (Ed. Anna Blume, 1997) e "Análise Semiótica Através das Letras" (Ateliê Editorial, 2001), entre outros. Ligado à chamada “Vanguarda Paulistana”, sua carreira de músico teve início com a criação do Grupo Rumo, com o qual gravou vários discos entre 1981 e 1992. Em carreira solo, lançou os CDs autorais “Felicidade” (1997), “O meio” (2000) e “Ouvidos Uni-vos” (2005).

Maria Bethânia (Maria Bethânia Vianna Telles Veloso)
Santo Amaro da Purificação, BA, 18/06/1946

Intérprete, cantora. O início da carreira foi em Salvador, na peça “Boca de Ouro”, de Nelson Rodrigues. Participou também dos espetáculos “Nós por exemplo”, “Nova bossa velha, velha bossa nova” e “Mora na filosofia”. Em 1965, substituindo Nara Leão na peça “Opinião”, no Rio de Janeiro, obteve destaque por sua marcante interpretação de “Carcará” (João do Vale e José Cândido), lançada em compacto simples. Sua trajetória inclui shows e discos antológicos, entre os quais “Rosa dos ventos” (1971), “Drama” (1972), “Álibi” (1978), “Mel” (1979), “Talismã” (1980), “Olho d’água” (1992), “A força que nunca seca” (1999), “Brasileirinho” (2003), “Mar de Sophia” e “Pirata” (2006), e “Tua” e “Encanteria”, ambos de 2009.

Martinho da Vila (Martinho José Ferreira)
Duas Barras, RJ, 12/02/1938

Cantor, compositor e escritor, iniciou a carreira artística participando de festivais de música, na década de 1960. Em 1969, lançou o primeiro LP, que trouxe o sucesso “O pequeno burguês”, seguido de vários outros, como “Canta, canta, minha gente” (1974), com seus samba “Disritmia”, muito executado nas rádios. Compôs o samba-enredo “Kizomba, Festa da Raça”, com o qual a Escola Vila Isabel sagrou-se campeã em 1988. O CD “Tá delícia, tá gostoso” (1995) é outro marco em sua carreira, com mais de um milhão de cópias vendidas. Titular de vasta discografia, entre seus maiores sucessos como intérprete estão “Mulheres” (Toninho Gerais), “Cuca Maluca” (Garcia do Salgueiro), “Devagar, Devagarinho” (Eraldo Divagar). Lançou vários livros, entre os quais “Os lusófonos” (2005).



Paulo César Pinheiro (Paulo César Francisco Pinheiro)

Rio de Janeiro, RJ, 28/04/1949

Poeta e compositor, autor de mais de 1.000 músicas gravadas, entre as quais “Tô voltando” (c/ Maurício Tapajós) “Lapinha” (c/ Baden Powell), “Canto das três raças” (c/ Mauro Duarte) e “Poder da criação” (c/ João Nogueira) Publicou os livros “Canto brasileiro” (1976), “Viola morena” (1982), “Atabaques, violas e bambus” (2000) e “Clave de sal - poemas do mar” (2003). Lançou vários discos registrando suas canções, entre os quais “O lamento do samba” (2003). Recebeu o Prêmio Shell de Música pelo conjunto da obra. É também autor da peça de teatro “Besouro, cordão de ouro”, encenada em 2006. Lançou, em 2009, pela Editora Grupo Leya, o seu primeiro romance, “Pontal do pilar”.

Tom Zé (Antônio José Santana Martins)

Irá, BA, 11/10/1936

Compositor, violonista e cantor, atuou em shows ao lado de Caetano Veloso, Gilberto Gil e Gal Costa, na década de 1960, em Salvador. Em 1968, participou do LP "Tropicália ou Panis et Circensis" (1968), registro antológico do movimento tropicalista. Nesse mesmo ano, venceu o IV Festival de Música Popular Brasileira (TV Record) com sua composição "São São Paulo, meu amor" e lançou o primeiro LP individual, "Tom Zé". Gravou vários outros discos, como "Estudando o samba" (1976), redescoberto ao final da década de 1980 por David Byrne, que o levou para o mercado internacional. Em 1990, lançou "The Best of Tom Zé", considerado um dos 10 melhores discos da década pela revista "Rolling Stone". De sua discografia constam ainda "Com defeito de fabricação" (1999) e "Estudando o Pagode" (2005), entre vários outros títulos.

Zélia Duncan (Zélia Cristina Duncan Gonçalves Moreira)

Niterói, RJ, 28/10/1964

Cantora e compositora, iniciou a carreira profissional no início dos anos 1980. Em 1990, lançou o primeiro disco, "Outra luz", pelo qual recebeu duas indicações ao Prêmio Sharp de Música, nas categorias Revelação e Melhor Cantora Pop-Rock. Em 1994, lançou o CD "Zélia Duncan", incluído na lista dos melhores álbuns latinos da revista americana "Billboard" e contemplado com Disco de Ouro. Seguiram-se os CDs "Intimidade" (1997), "Eu me transformo em outras" (2004), "Pré Pós Tudo Bossa Band" (2005) e "Pelo sabor do gesto" (2009), entre outros.